Projeto Educação Com Arte: Oficinas Culturais
Plano de Trabalho termo de prorrogação - 5ª Edição/Complemento – Fev 2014

CENPEC centro estudos pesquisas educação cultura ação comunitária

EducAção com Arte Oficinas Culturais

Sumário

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE 4

1.1 Identificação da conveniada 4

1.2 Dados do representante legal 4

1.3 Dados do responsável pelo Projeto 4

1.4 Histórico da entidade 4

1.5 Missão 7

1.6 O que fazemos 7

1.7 Valores e pressupostos da ação 8

1.8 Posicionamentos que marcam a ação do Cenpec 8

1.9 Principais projetos desenvolvidos 9

1.10 Principais parceiros 13

2. APRESENTAÇÃO 16

3. JUSTIFICATIVA 17

4. CULTURA, EDUCAÇÃO E ARTE 23

5. OBJETIVOS 26

5.1 Objetivo geral 26

5.2 Objetivos específicos 26

6. PÚBLICO ALVO E LOCAIS DE ATENDIMENTO 27

7. METODOLOGIA 28

7.1 Concepção das oficinas 28

7.2 As oficinas culturais 31

7.3 Elaboração e aprimoramento das oficinas 33

7.4 Condições estruturantes 34

7.4.1 Gestão compartilhada 35

7.4.2 Proposta de formação 37

7.4.3 Elaboração de material 38

7.4.4 Monitoramento e avaliação 38

8. Metas e Cronograma 41

9. RECURSOS NECESSÁRIOS 42

9.1 Humanos 42

9.2 Materiais 44

10. DAS DESPESAS REFERENTES ÀS CONCESSIONÁRIAS DE SERVIÇOS PÚBLICOS 48

11. CONTRAPARTIDAS DA INSTITUIÇÃO 49

11. Orçamento 50

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 Identificação da conveniada

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - Cenpec

Rua: Minas Gerais, 228 - Consolação - São Paulo/SP – CEP 01244-010

CNPJ: 57.395.287/0001-13

Telefone: 11 - 2132-9000 - Fax: (11) 2132-9001

cenpec@cenpec.org.br – administrativo@cenpec.org.br

1.2 Dados do representante legal

1) Anna Helena de Almeida Pires Altenfelder Silva

RG: 9.211.822-7

CPF: 049.690.768-98

Rua Itápolis, 1588/ São Paulo/SP – CEP 01245-000

2) Iris Cespedes de Souza

RG: 13.701.377-2

CPF: 044.816.518-06

Rua Luiz Antonio dos Santos, 67/ São Paulo/SP – CEP 02460-000

1.3 Dados do responsável pelo Projeto

1) Gerente do Projeto: Claudia Maria Micheluci Petri

RG 16.178.493-8

CPF 066.537.268-00

2) Coordenadora técnica: Daniela Schoeps

RG 27.193.606-X

CPF 282.356.218-43

3) Supervisão técnica: Maria Amábile Mansutti

RG: 42.643.132

CPF: 222.439.178-15

1.4 Histórico da entidade

O Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - Cenpec é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que propõe e executa estudos, pesquisas e programas nas áreas de educação, cultura e ação comunitária, estabelecendo parcerias e prestando serviços junto a órgãos governamentais, instituições internacionais, organizações não governamentais e empresas privadas.

Criado há 25 anos, tem como tem como objetivo o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria da qualidade da educação pública e à participação no aprimoramento da política social. As ações do Cenpec têm como foco a escola pública, os espaços educativos de caráter público e as políticas e iniciativas destinadas ao enfrentamento das desigualdades.

Para cumprir sua missão institucional, o Cenpec conta com uma equipe multiprofissional com uma larga experiência no campo da cultura e da educação, na realização de pesquisas e na produção e sistematização de conteúdos. Além disso, desenvolve parcerias e participa de redes e articulações que potencializam metas públicas e ampliam os horizontes estratégicos da ação.

O público prioritário atendido pela instituição é constituído por educadores do ensino formal, dirigentes e técnicos da área cultural e educacional e educadores sociais atuantes em comunidades e organizações da sociedade civil, que desenvolvem ações educativas.
O Cenpec nasceu em 1987, numa época em que a educação pública nacional exibia um quadro de fracasso e impotência para fazer frente às enormes demandas de escolarização/aprendizagem do povo brasileiro. Apresentava significativos déficits e vazios: ausência de universalização do acesso ao ensino fundamental obrigatório; enorme fracasso escolar das nossas crianças combinado a um quadro estrutural de pobreza extrema da população e gri tantes desigualdades regionais, sociais e de renda.

Na época, existiam poucas organizações da sociedade civil engajadas na melhoria da educação pública, possivelmente pela apreensão geral de que essa era uma causa nobre exclusiva do Estado. Havia, sim, núcleos de estudos e pesquisas educacionais ligados a universidades. O Cenpec, diferentemente, reunia, em sua equipe, profissionais com laços fortes na academia, mas igualmente, com laços fortes na gestão pública da educação. Esse foi um dos diferenciais que marcou a legitimidade com que foi recebido no debate e na ação pública educacional da época.

A instituição surge em momento político propício à participação cívica societária reunida em torno da Assembleia Nacional Constituinte, responsável pela formulação de um novo pacto nacional: a Constituição Brasileira promulgada em 1988.

Nesse período, com o processo de redemocratização do País, foi travado um intenso embate para recuperar a educação como direito de cidadania, que trouxe consigo a constatação de um quadro educacional amplamente desfavorável acompanhado pelo desejo e certeza de transformação.

A Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien, Tailândia (1990), foi, talvez, o mais importante evento educacional ocorrido nas últimas décadas, pois viabilizou a formação de um enorme consenso mundial em relação à centralidade da "educação para todos" como necessidade que se impõe tanto em termos éticos, quanto econômicos.

Houve, portanto, o reconhecimento das diferentes necessidades de aprendizagem e a educação passou a ser entendida de modo mais amplo, valorizando as experiências e os recursos culturais da comunidade. Ampliou-se o consenso de que só teremos educação de qualidade para todos se todos estiverem envolvidos em sua luta. O desafio de desenvolver educação para todos ganhou a consigna de tarefa urgente e coletiva.

A trajetória do Cenpec apresenta três fases de sua atuação que, ao longo dos anos, se somaram e se incorporaram organicamente ao seu fazer, constituindo-se em grandes vertentes da sua ação institucional. Tais fases articulam-se e realimentam-se continuamente nas progressivas e cumulativas apreensões, percepções e ações no campo da educação pública.

Na primeira, centrou sua ação na escola propriamente. Pensou currículos; produziu rico material voltado à aceleração da aprendizagem para enfrentar a distorção idade-série e o próprio fracasso escolar; intensificou programas de formação de docentes.

Essa vertente de ação adensa e acumula experiência e conhecimento para continuar seu enfrentamento com novas percepções e ganhos de qualidade. Enlaça outra fase de fundamental importância: a da gestão educacional e de sistemas municipais de ensino e da formação de educadores para agir em contextos de pobreza. Essa vertente também ganhou peso e densidade na ação que hoje continua a priorizar.

Uma terceira vertente caminha decisivamente para o alargamento de visão da educação pública enquanto política de Estado. Essa vertente já estava indicada pela própria denominação da organização – cultura, educação e ação comunitária.

Para o Cenpec, a educação não se faz somente na escola. Os muitos lugares de aprendizagem que ocorrem nas comunidades são reconhecidos e articulados a partir da convivência, da cultura, das ações socioeducativas realizadas pela iniciativa de outros serviços públicos, de organizações comunitárias e da sociedade civil. Os muitos sujeitos e lugares de aprendizagem desenvolvem importante função educativa, ampliando o universo cultural, informacional e de conhecimentos de crianças, jovens e adultos para a vida social. Nessa vertente, ampliou o seu raio de ação fortalecendo decisivamente projetos no campo da cultura e da ação comunitária.

A instituição adentrou o século XXI com diversas e múltiplas iniciativas que enlaçam educação, cultura, assistência social e comunidades educadoras, desenhadas e implementadas conjugando esforços do Estado, da sociedade civil e da iniciativa privada. Em sua história de engajamento e compromisso com a educação pública, aprendeu que é imprescindível a participação de todos para uma educação para todos.

O Cenpec desenvolveu-se em sintonia com o processo maior de avanço da política social no País. O exame dos projetos desenvolvidos pela organização atesta enorme sintonia com as demandas da educação pública no Brasil. Esse é mais um dos fatores que, sem dúvida, lhe garantiu legitimidade e reconhecimento público.

Sua equipe acredita na vocação emancipatória da educação e em seu potencial como instrumento fundamental de transformação social da realidade brasileira. Assim, as ações do Cenpec se voltam igualmente para o trabalho nos espaços socioeducativos e culturais das comunidades, implementados por outras políticas como a assistência social, esporte e cultura.

1.5 Missão

O Cenpec tem como missão contribuir para o desenvolvimento sustentável, o enfrentamento das desigualdades e a promoção da equidade por meio de programas e pesquisas no âmbito das políticas públicas de educação, cultura e assistência social.

1.6 O que fazemos

- Assessoria a órgãos públicos e organizações da sociedade civil no desenvolvimento de projetos educativos nas áreas de educação, prioritariamente no ensino fundamental, cultura e assistência social.

- Concepção e implementação de programas e projetos de formação de educadores e gestores.
- Produção de material educativo para educadores e gestores.
- Produção de material educativo para crianças, adolescentes e jovens.
- Assessoria para elaboração de currículos e programas de ensino.
- Desenvolvimento de metodologias e sistematização de práticas educativas.
- Concepção e coordenação de prêmios que visem à mobilização e formação.
- Desenvolvimento de pesquisas para compreender os mecanismos que (re)produzem desigualdades educacionais, de modo a colaborar com políticas públicas que promovam a equidade.
- Disseminação do conhecimento produzido em pesquisas, projetos e programas.

1.7 Valores e pressupostos da ação

- Coautoria com os envolvidos
- Consideração dos contextos global e local
- Valorização da cultura local
- Valorização da cultura infanto-juvenil
- Fortalecimento da autonomia dos envolvidos
- Contribuição para o controle social e fomento à participação cidadã
- Articulação das políticas públicas em busca da intersetorialidade
- Criação de canais de comunicação diversificados e estabelecimento de diálogo com os diferentes interlocutores

1.8 Posicionamentos que marcam a ação do Cenpec

1. A Educação Integral é uma educação que articula atores, espaços e saberes promove o desenvolvimento integral da criança e do adolescente.

2. As escolas situadas nos territórios de alta vulnerabilidade social demandam políticas educacionais específicas.

3. A profissionalização docente exige novos parâmetros.

4. Cultura e educação articuladas constituem-se o eixo das práticas socioeducativas.

5. O letramento da população brasileira deve ser ampliado e diversificado.

6. A gestão escolar em todas as suas instâncias tem como fim o processo de ensino-aprendizagem.

1.9 Principais projetos desenvolvidos

Leitura e Escrita - Letra Viva – 1988

Material didático de abordagem sociointeracionista dirigido a professores e alunos de escolas públicas. Em 1992, o programa foi inteiramente revisto e adaptado para ser usado como livro didático. Em 1994 com o título *Letra Viva*, ganhou o Prêmio Jabuti na categoria de Melhor Livro Didático.

Memória e Brincadeiras na Cidade de São Paulo nas Primeiras Décadas do Século XX - 1989

O estudo realizado pelo Cenpec resultou na publicação do livro Memória e Brincadeiras na Cidade de São Paulo nas Primeiras Décadas do Século XX.

Prêmio Itaú-Unicef – 1994/em andamento

Como iniciativa da Fundação Itaú Social e do Unicef, e com a coordenação do Cenpec, o Prêmio Itaú-Unicef - atualmente em sua sétima edição – apoia programas de organizações que trabalham direta ou indiretamente com crianças e jovens na faixa de 7 a 18 anos com vistas a favorecer sua permanência e seu sucesso na escola.

Aceleração de Aprendizagem - 1ª a 4ª Séries – 1996

Material de sustentação à atuação docente e discente no desenvolvimento da proposta pedagógica elaborada para o projeto "Reorganização da Trajetória Escolar no Ensino Fundamental: Classes de Aceleração", da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo.

Aceleração de Aprendizagem - 5ª a 8ª Séries - Correção de Fluxo – 1997

A proposta do Projeto Aceleração de Aprendizagem de São Paulo foi expandida para os alunos da segunda etapa do Ensino Fundamental (Secretaria de Educação do Paraná). O

Cenpec foi responsável pela produção do material de apoio tanto para professores, quanto para os coordenadores do projeto dos Núcleos Regionais de Educação. O trabalho desenvolvido teve como base uma proposta pedagógica que possibilitou aos alunos a apropriação dos conhecimentos e habilidades indispensáveis para a sua reintegração no ensino regular. Além do rompimento com a seriação, o trabalho exigiu uma reorganização curricular que selecionou conteúdos relevantes do ponto de vista social e científico, criando nexos entre a proposta escolar e a cultura do aluno, bem como favorecendo a integração entre as diferentes áreas de conhecimento.

Raízes e Asas – 1997

O Projeto Raízes e Asas foi concebido para apoiar a formação de educadores comprometidos com o ensino de qualidade e a concretização de práticas democráticas na escola. Em 1995 recebeu o Prêmio ECO, da Câmara Americana de Comércio (AmCham), como uma das iniciativas que mais contribuíram para a melhoria da educação no país. Em 2002, a AmCham o elegeu como o melhor projeto já premiado pela instituição em duas décadas. Foram produzidos 16 programas, transmitidos pelas TV Escola, TV Educativa, TV Cultura e outras emissoras educativas locais. Duas fitas de vídeo com a série e dois guias que orientam seu uso na escola passaram a acompanhar os kits distribuídos.

Jovens, Saber e Socialização – 1997

Com o apoio da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo o Cenpec buscou compreender as experiências dos alunos relacionadas ao processo de subjetivação, à aquisição do saber e à construção da socialização. Com o estudo, foi criada a *Coleção Jovens e a Escola Pública*, destinada a educadores sociais, professores, técnicos e gestores de secretarias municipais/estaduais de educação e composta por três volumes.

Educação Integral – 1999 – em andamento

Desde 1999, o Cenpec reafirma a educação integral como processo educativo capaz de combater as desigualdades de oportunidades educacionais. Atua assessorando redes municipais e estaduais, além de ter contribuído para a consolidação do Programa Mais Educação do MEC, na implantação das políticas de educação integral.

Combatendo o Trabalho Infantil – 1999

Publicação do material - *Combatendo o Trabalho Infantil: guia para educadores* - para a inclusão do tema nas atividades curriculares. Com o formato de um kit educativo

paradidático, foi reimpresso em 2002 pelo Ministério da Educação. O kit é composto por um conjunto contendo dois volumes, quatro cartazes e um jogo.

Projeto Educação e Cidadania - 2001

O projeto é uma proposta curricular pioneira para jovens em situação de risco social. Foi criado especialmente para os adolescentes das Unidades de Internação Provisória (UIPs) da Fundação do Bem-Estar do Menor **(Febem-SP)** e é fruto de uma parceria entre o Cenpec, a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo e a Febem. O Cenpec produziu um conjunto de materiais pedagógicos e desenvolveu um programa de formação de educadores para promover atividades educacionais regulares no cotidiano das unidades. O material foi composto por um conjunto de 16 fascículos: cinco escolares (*Educação, uma Ponte para o Mundo*; *Família e Relações Sociais*; *Justiça e Cidadania*; *Saúde: uma Questão de Cidadania*; *O Trabalho em Nossas Vidas*), 10 oficinas culturais (*Artes Visuais e Cênicas*; *Conto*; *Jogos da Vida*; *Correspondência*; *Educação Ambiental*; *Educação Física*; *Jornal*; *Música e Movimento*; *Poesia*; e *Ponto de Encontro*) e um módulo introdutório. A proposta incluiu também a elaboração de um *portfólio* individual, no qual o aluno registra ou guarda todas as suas produções e reflexões.

Diálogo e Ação – 2001

Por solicitação da Secretaria de Assistência Social do Ministério da Previdência e Assistência Social, o Cenpec produziu material de apoio teórico para técnicos, gerentes e coordenadores que atuam nos Programas Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano e Sentinela de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, desenvolvidos pelo governo federal.

Olimpíada da Língua Portuguesa: Escrevendo o Futuro – 2002/ em andamento

A Olimpíada da Língua Portuguesa desenvolve de formação de professores com o objetivo de contribuir para a melhoria do ensino da leitura e escrita nas escolas públicas brasileiras. De caráter bienal, em anos pares, realiza um concurso de produção de textos que premia as melhores produções de alunos de escolas públicas de todo o país. Uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e da Fundação Itaú Social, com coordenação técnica do Cenpec — Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro tem como parceiros na execução das ações o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e o Canal Futura.

Terra Paulista: histórias, arte, costumes – 2003

As origens culturais e históricas de São Paulo constituem o objeto de pesquisa e documentação do Projeto Terra Paulista, coordenado e desenvolvido pelo Cenpec. Os produtos do projeto – coleção de livros, materiais paradidáticos, portal na internet, exposição e documentários - oferecem um painel amplo e detalhado da formação de São Paulo, tornando público um acervo do legado das artes, das tradições e do cotidiano paulista que contribuíram para o desenvolvimento do estado até meados do século XX. A perspectiva é abordar a formação histórico-cultural do estado tendo em vista seus conflitos e as marcas deixadas pela sua diversidade, reconhecendo e valorizando suas experiências.

Entre na roda – 2003/ em andamento

É um projeto de estímulo e orientação à leitura, que visa tanto ao desenvolvimento do gosto pela leitura como à formação de leitores. Tem como atividade central as rodas de leitura, em que as pessoas se reúnem para ler e comentar o que leram sob a coordenação de um orientador. O projeto, em parceria com a Fundação Volkswagen, é dirigido a escolas públicas, bibliotecas, ONGs, associações comunitárias e instituições governamentais e não-governamentais.

Prêmio Cultura Viva – 2005/ 2011

Com o objetivo de valorizar, dar visibilidade às iniciativas culturais desenvolvidas no País, o Ministério da Cultura, com patrocínio da Petrobras, lançou em 2005 o Prêmio Cultura Viva e convidou o Cenpec para realizar a coordenação técnica do projeto. O Prêmio Cultura Viva, de âmbito nacional, destaca e reconhece as iniciativas com caráter de continuidade que ocorrem com a participação da comunidade e que valorizam a cultura como meio de construção de identidade e cidadania. A realização do Prêmio tem por objetivo favorecer o conhecimento, o mapeamento e a divulgação da diversidade cultural brasileira.

Parâmetros Socioeducativos: proteção social para crianças, adolescentes e jovens – 2008

A publicação, *Ações Socieducativas - igualdade como direito, diferença como riqueza*, reúne conteúdos teórico-conceituais sobre a política da assistência social e os pressupostos da ação socioeducativa. Além disso, apresenta práticas dos NSEs, a fim de

ampliar repertórios metodológicos e orientar o planejamento de programações dos núcleos.

Programa Jovens Urbanos – 2004/ em andamento

Desde 2004, o Programa vem buscando ampliar o repertório sociocultural dos jovens na perspectiva da educação integral. Esse é o objetivo central do Programa Jovens Urbanos. Para isto, a iniciativa desenvolve, implementa e compartilha tecnologias que promovam, para as juventudes, processos de formação ampliada, geração de oportunidades e inserção produtiva. Iniciativa da Fundação Itaú Social com coordenação técnica do Cenpec, o Jovens Urbanos já realizou ações nas cidades de São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Pouso Alegre (MG) e Serra (ES).

1.10 Principais parceiros

Organismos internacionais e Agências Multilaterais

OIT – Organização Internacional do Trabalho

Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Unicef – Fundo das Nações Unidas para a Infância

Empresas e Fundações Empresariais

Banco Itaú

Comgás

Fundação Abrinq

Fundação André Maggi

Fundação Bienal

Fundação Bunge

Fundação Itaú Social

Fundação Orsa

Fundação Roberto Marinho

Fundação Sistema de Cooperativa de Crédito

Fundação Telefônica

Fundação Tide Setubal

Fundação Volkswagen

Instituto Algar

Instituto C&A

Instituto Camargo Corrêa

Instituto de Cidadania Empresarial Natura

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social

Instituto Minidi Pedroso de Arte Educação

Instituto Votorantim

Itaú BBA

Itaú S.A.

Itaú Seguros

Petrobras

Terra Lycos

Votorantim Papel e Celulose

Fundações, Associações, Instituições de Ensino e Organizações Não-Governamentais

Ação Educativa

Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi)

Aliança pela Infância

Arrastão Movimento de Promoção Humana (SP)

Associação Arte Despertar (SP)

Associação Cidade Escola Aprendiz (SP)

Associação dos Amigos da Pinacoteca do Estado (SP)

Associação Morungaba (SP)

Avante, Qualidade, Educação e Vida (BA)

Canal Futura

Centro Ruth Cardoso

Congemas - Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social

Instituto de Estudos Especiais (PUC-SP)

Instituto Tomie Ohtake

Senai - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Sesc - Serviço Social do Comércio

TV Cultura

Undime - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

Órgãos governamentais

Centro Paula Souza

Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Bauru (SP)

Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Santos (SP)

Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de São Paulo (SP)

Departamento Municipal de Educação e Cultura de Bebedouro (SP)

Ministério da Cultura (MinC)

Ministério da Educação (MEC)

Prefeitura Municipal de Blumenau (SC)

Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo (SP)

Prefeitura Municipal de São Vicente (SP)

Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE-SP)

Secretaria de Estado da Educação do Acre (SEE-AC)

Secretaria de Estado de Cultura (SEC-SP)

Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo (SEADS)

Secretaria Municipal de Americana (SP)

Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo (SMADS)

Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (PR)

Secretaria Municipal de Educação de Guará (SP)

Secretaria Municipal de Educação de Hortolândia (SP)

Secretaria Municipal de Educação de Itanhaém (SP)

Secretaria Municipal de Educação de Limeira (SP)

Secretaria Municipal de Educação de Peruíbe (SP)

Secretaria Municipal de Educação de Resende (RJ)

Secretaria Municipal de Educação de São Bernardo do Campo (SP)

Secretaria Municipal de Educação de São Carlos (SP)

Secretaria Municipal de Educação de Tatuí (SP)

Secretaria Municipal de Itu (SP)

Secretaria Municipal de Pirapora do Bom Jesus (SP)

Secretaria Municipal de Poá (SP)

2. APRESENTAÇÃO

A Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente – CASA - é uma instituição ligada à Secretaria de Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania de São Paulo. Tem como missão aplicar em todo o Estado de São Paulo as diretrizes e normas dispostas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), promovendo estudos e planejando soluções direcionadas ao atendimento de adolescentes autores de atos infracionais, na faixa de 12 a 21 anos.

A Fundação CASA presta assistência a adolescentes inseridos nas medidas socioeducativas de privação de liberdade (internação), semiliberdade. Essas medidas são aplicadas de acordo com o ato infracional e a idade dos adolescentes.

O Projeto aqui apresentado - Educação com Arte: Oficinas Culturais – é parte constitutiva do termo de prorrogação 064/13 com durabilidade de até seis meses, complementar ao já executado desde 2008.
Em convênio estabelecido com a Fundação CASA por meio do processo de audiência pública publicado em 30 de maio de 2008, com o objetivo de estabelecer convênio com Organizações Não-Governamentais para execução e regionalização de oficinas de arte e cultura para adolescentes inseridos nas medidas socioeducativas de internação (CI) nos Centros da Fundação CASA/SP – 1º bloco/capital (DRM I, DRM III e DRM IV), previstas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Artigo 94, inciso XI e artigo 124, inciso XII, que assegura aos adolescentes esse direito.

A exemplo do Projeto Educação e Cidadania (PEC), desenvolvido e implementado pelo Cenpec na instituição entre os anos de 2001 a 2005, a presente proposta está em consonância com a perspectiva de um novo modelo de atendimento aos adolescentes em conflito com a lei que alterou a lógica perversa do confinamento e do bloqueio dos direitos como controle social, determinando uma intervenção educativa para instituir um processo de humanização e emancipação dos adolescentes.

Considerado o respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, inerente a essa etapa de vida de todo adolescente, e a potencialidade humana de cada cidadão de tomar consciência de seus atos e provocar em si mesmo transformações para agir de forma ética, a proposta prevê uma nova lógica para o desenvolvimento das oficinas

culturais que possa compor um projeto de socioeducação uno e com forte conteúdo educativo.

Vai ao encontro às necessidades e anseios da atual gestão da Fundação CASA no sentido de construir referências teórico-metodológicas que possam embasar a mudança das necessidades para o dos direitos, o que definiu um novo modo de olhar, uma nova filosofia e uma nova pedagogia para o adolescente em situação de conflito com a lei.

O período de execução do Projeto está previsto para 6 (seis) meses,com inicio da vigência em 18 de fevereiro de 2014 e término em 17 de agosto de 2014. Com retificação do termo original do convênio estabelecido em 2008 e suspensão das atividades no Centro de Atendimento Inicial (CAI) e Centros de Internação Provisória (CIP).

3. JUSTIFICATIVA

O Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente indicado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) exige o estabelecimento de políticas sociais que se desenhem sob o paradigma da proteção integral e que, portanto, contemplem a integração das políticas setoriais na garantia desses direitos. Caracteriza-se ainda pela interface do poder executivo com o Sistema de Justiça, principalmente na área da proteção especial, em que a situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social demanda a intervenção da justiça.

No epicentro da crise crescente causada pela violência urbana os adolescentes figuram como atores centrais, seja pela preocupação com sua sobrevivência; uma vez que estão mais expostos a serem vitimados pelo aumento da violência, seja porque são considerados seus principais agentes. Em geral, os jovens, como desafiadores da ordem, são culpabilizados por sua conduta compulsiva, pelo uso de drogas, pelo sexo livre, pelo uso da linguagem agressiva, pelas danças “guerreiras“ nos bailes *funks* ou pelo estilo atrevidamente ostensivo de suas roupas e acessórios. Apesar do alarme social, poucos deles chegam às transgressões mais graves à lei e à ordem social.

Como porta-vozes privilegiados dos fenômenos humanos, os jovens explicitam a desigualdade e desordem social e por isso mesmo se sobressaem no cenário das crises. Muitas explicações sobre o fenômeno da violência juvenil a associam às mudanças na organização e composição atual da família, às dificuldades de inserção num universo

profissional cada vez mais restrito, à diminuição da renda familiar, à atração do consumo que os leva a novas e diferentes necessidades a cada dia, ao individualismo e ao egoísmo desta fase de renovação de sua identidade, ao desinteresse pela escola regular e ao estímulo dos meios de comunicação.

Episódios de violência envolvendo adolescentes têm contribuído para a criação de um imaginário social de pessimismo e de medo. A desconfiança, em alguns setores da sociedade, nas possibilidades de reintegração do jovem autor de delitos e o temor social da violência ajudam a sedimentar uma cultura discriminatória e preconceituosa também em relação aos jovens pobres das periferias e favelas.

Poucas oportunidades são oferecidas aos jovens das camadas populares para desenvolverem suas habilidades e competências. De fato há um vazio de políticas e programas socioculturais para os adolescentes brasileiros. Em geral, ficam restritos à escola e a uma vida cotidiana em seu próprio bairro, com os mesmos amigos e as mesmas atividades lúdicas. No entanto, a maioria dos jovens em situação de pobreza e exclusão, diferentemente do que se costuma afirmar, lutam ferrenhamente para conquistar acesso e abrir seu mundo. É preciso oportunizar a estes novas relações e trocas culturais, importantes para a sua vida em sociedade, exercício de sua cidadania e melhor inserção no mundo do trabalho.

As iniciativas educativas mediadas por recursos socioculturais têm forte atratividade para os adolescentes, pois possibilitam a experimentação de novas linguagens, favorecem a grupalização e a socialização e são um canal importante para a revelação de seu potencial criativo e de seu protagonismo.

Por outro lado, os fenômenos característicos da sociedade contemporânea, tais como o fetiche do consumo global, as revoluções tecnológicas, a complexificação das sociedades globalizadas marcadas por interesses fragmentados, o individualismo, a insegurança, são alguns dos tantos fatores que parecem imobilizar o jovem e condená-lo a viver num eterno presente, perdendo a noção de processo e do sentido de projetos coletivos que precisam de futuro. Essa situação agrava-se quando se trata de adolescentes autores de atos infracionais, que estão ainda mais vulneráveis e expostos a processos discriminatórios.

A mudança de paradigma e a consolidação do ECA ampliaram a exigência em relação à responsabilidade do Estado na efetivação de soluções eficientes e eficazes que assegurem aos adolescentes envolvidos em práticas delitivas novas oportunidades de desenvolvimento e uma autêntica experiência de reconstrução de seu projeto de vida. Os direitos estabelecidos em lei devem repercutir diretamente na materialização de políticas públicas e sociais de ampliação da cidadania a todos os adolescentes, além de programas socioeducativos voltados especialmente para aqueles que estão em conflito com a lei.

Recentemente, o Conanda (Conselho Nacional dos Direitos das Crianças e Adolescentes) e a Secretaria Especial de Direitos Humanos criaram o Sinase (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo) propondo diretrizes e encaminhamentos para este atendimento, entre os quais se reforça a natureza pedagógica da medida socioeducativa. Sua efetivação pelas instâncias estaduais deve ser agilizada, visando instaurar programas de atendimento que assegurem dignidade e cidadania aos adolescentes autores de ato infracional. A implementação dessas indicações requer um esforço coletivo e articulado dos governos em todos os níveis e o exercício contínuo do controle e da participação da sociedade civil na busca das melhores alternativas de atendimento.

A aplicação legal de medidas socioeducativas para os adolescentes autores de ato infracional deve, portanto, se concretizar na execução de ações socioeducativas promotoras do desenvolvimento integral do adolescente que se articule com a rede de serviços e programas sociais segundo o princípio da incompletude institucional. No caso especifico dos programas privativos de liberdade, os desafios que se impõem exigem uma reflexão sobre os aspectos coercitivos e educacionais da medida e a introdução de abordagens que garantam o respeito e a promoção dos Direitos Humanos para a superação das históricas práticas de segregação e violência que vêm sendo denunciadas ao longo dos anos.

A concepção de uma ação sociocultural proposta neste Projeto para adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de privação de liberdade na Fundação CASA, pressupõe uma reflexão anterior sobre o significado do projeto socioeducativo no âmbito das unidades de internação e a pertinência e o objetivo de um projeto de arte e cultura dirigido a esse público.

Segundo o Paradigma do Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) toda pessoa nasce com um potencial e tem direito de

desenvolvê-lo. Para desenvolver o seu potencial as pessoas precisam de oportunidades. O que uma pessoa se torna ao longo da vida depende de duas coisas: as oportunidades que tem e as escolhas que fez. Além de ter oportunidades as pessoas precisam ser preparadas para fazer escolhas. Portanto, os adolescentes privados de liberdade precisam ter acesso a um repertório de experiências e de conhecimentos que abram oportunidades de escolha de vida.

As ações socioeducativas devem exercer uma influência sobre a vida do adolescente, contribuindo para a construção de sua identidade, de modo a favorecer a elaboração de um projeto de vida, o seu pertencimento social e o respeito às diversidades (cultural, étnico-racial, de gênero e orientação sexual). Para tanto, é vital a criação de acontecimentos que fomentem o desenvolvimento da autonomia, da solidariedade e de competências pessoais relacionais, cognitivas e produtivas.

A intenção socioeducativa do ECA, subjacente à medida judicial de privação de liberdade, precisa ser traduzida em estratégias e ações pedagógicas concretas que compatibilizem a garantia de direitos dos adolescentes com as exigências disciplinares da segurança. A existência de programas e atividades esportivas ou culturais no interior das unidades de internação precisa representar um efetivo compromisso com um projeto socioeducativo, sobre o qual não se imponha um projeto de segurança que submeta a experiência pedagógica aos ditames da punição. A existência de um "currículo oculto" institucional divergente das orientações e propostas geradas por uma iniciativa sociocultural poderá criar resistências à implantação de uma nova rotina institucional, especialmente quando conduzida por agentes externos à instituição.

Consideramos que um projeto voltado para adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação deve garantir que o direito à educação e à proteção social esteja articulado a uma política cultural fundamentada no reconhecimento das diferenças, da criatividade, da heterogeneidade das pessoas e dos grupos e na promoção da riqueza simbólica e cultural.

Um projeto concebido a partir desses pressupostos pode canalizar positivamente a potência latente de cada adolescente, que nessa fase vivencia um momento crucial do desenvolvimento do "eu" em sua constituição social e na construção da sua subjetividade. É preciso assinalar que a proposta de intervenção sociocultural não tem a pretensão de colocar-se como solução única para a melhoria do atendimento, mas como

uma contribuição importante no conjunto de outras intervenções especializadas necessárias ao desenvolvimento integral destes sujeitos.

Tendo tais observações como referência, este Projeto busca propiciar caminhos que facilitem o acesso aos recursos e processos para que os adolescentes das unidades possam fazer circular e reproduzir sentidos, valores e costumes, recolocando no tempo e no espaço os laços formadores de sua subjetividade, que os ligam a histórias, pessoas, lugares, processos e estruturas sociais.

Entende-se que a arte e a cultura propiciam para esses adolescentes a reflexão sobre sua situação pessoal e social, facilitando seu protagonismo, seu auto-questionamento e preparando-os para a autonomia. As atividades previstas podem também funcionar como catalisadores da expressão de sua rebeldia e irreverência, porém, as atividades propostas neste Projeto, trazem uma intencionalidade artístico-pedagógica que foge da noção de atividades culturais como "passatempo" ou mero escoador de energia. Trata-se de um projeto de arte e cultura que almeja a apropriação do indivíduo por ele mesmo por meio das experiências com as mais diversas linguagens artísticas e culturais.

É o encontro do ser com a sua história cultural e sua busca de sentido para a vida. Ao ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento e ao pensamento crítico, o sujeito reorienta e internaliza valores, fortalece sua autoconfiança e sua probabilidade de novas perspectivas. Ressaltamos, entretanto, que qualquer aplicação de medida socioeducativa se dá dentro de um contexto real sobre o qual as possibilidades de intervenção são limitadas, principalmente pelo contexto institucional de contenção.

Entretanto, acreditamos que as atividades de arte e cultura propostas possam contribuir para a emancipação dos adolescentes, trazendo-lhes novas perspectivas. Ela não se esgota em si mesma, mas pretende contribuir com as diretrizes do atendimento socioeducativo da Fundação CASA, na qual o adolescente deve ser alvo de um conjunto de outras ações socioeducativas que promovam sua formação integral e o levem a não reincidir na prática de atos infracionais.

A educação e a cultura são portas que a sociedade contemporânea abre e exige para a mobilidade social. Porém, não bastam os esforços para aumentar a escolaridade ou para ofertar atividades de formação profissional. Elas são importantes, mas não suficientes: mais do que educação formal, são necessários programas que ponham acento em valores

e no desenvolvimento de capacidades, talentos e habilidades voltados a assegurar inclusão social.

Ofertar possibilidades de sociabilidades alargadas pela via da cultura e da arte introduz o adolescente no conhecimento de novas realidades, linguagens, ambientes e relações. Não basta levá-los para conhecer arte, é necessário que ele usufrua a arte e faça arte. Trata-se de propiciar relações, informações, vivências e valores que possibilite a ele ganhar confiança, competência e habilidades para viver de forma pró-ativa e crítica numa sociedade de múltiplos apelos, mudanças e incertezas.

Enfim, trata-se de apostar na positividade de adolescentes da Fundação CASA e apostar na positividade das vivências e conhecimentos para transformar danos e comportamentos divergentes em habilidades e talentos recuperadores das dimensões ética, estética e comunicativa, tão caras ao projeto socioeducativo que se quer implementar.

As oficinas culturais são também uma estratégia de favorecimento e facilitação dos processos de ressignificação para os adolescentes internos, ofertando-lhes oportunidades de mergulhar em experiências que podem ajudá-lo em suas escolhas futuras.

4. CULTURA, EDUCAÇÃO E ARTE

A definição do termo cultura é uma tarefa complexa e só pode ser feita no âmbito de uma discussão teórica, o que não faz parte dos objetivos desta proposta. Entretanto, é importante ressaltar que neste Projeto assumimos que o conceito de cultura se refere a diferentes fenômenos, todos eles ligados aos modos de existir dos inúmeros grupos humanos, modos esses que são específicos e diversos entre si.

A palavra cultura tem origem no termo cultivo e pode ser definida como o conjunto de características humanas que não são inatas, e que se criam e se preservam ou aprimoram por meio da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade. Trabalhar com cultura implica considerar os processos de produção, circulação e apropriação dos elementos culturais e dos discursos que os interpretam e os valorizam.

Como toda atividade humana de cultura, isto é, de "cultivo" do ser em seu processo de humanização, a produção cultural responde a desejos e necessidades de uma comunidade. Trata-se de uma oportunidade de prazer e deleite, mas também de auto-reconhecimento e auto-produção.

Entendemos o conceito de educação de uma maneira ampla, como os diversos processos que os grupos humanos elaboram e elaboraram para fazer com que as novas gerações aprendam os saberes que são socialmente valorizados.

As sociedades modernas, fortemente influenciadas pela vida urbana, elegeram a escola como espaço privilegiado da atividade educacional. No entanto, a escola não é o único ambiente do qual a educação é parte integrante. Os saberes selecionados pela escola constituem uma parcela do patrimônio considerado necessário aos novos membros de uma sociedade e não esgotam o conjunto dos saberes socialmente valorizados e que devem ser ensinados. Ao longo da nossa vida existem outros conhecimentos importantes para a efetivação da vida cultural.

As atividades educacionais e o patrimônio cultural de um grupo estão profundamente interligados. A própria noção de educação, tal como a entendemos, pressupõe a definição de saberes considerados socialmente relevantes e que constituem o patrimônio a ser transmitido. Para além dos saberes intelectuais e escolares, como ler e escrever

diferentes gêneros de texto e realizar operações matemáticas em situações diversas ensina-se, também, a olhar para a própria história e a valorizar determinados produtos do trabalho humano e grupos sociais, como importantes, belos e valiosos ou, ao contrário, como sem prestígio, sem importância, feio ou sem valor.

Estamos orientados pelo desafio contemporâneo de fortalecer práticas culturais que incorporem a experiência do convívio com o diferente, oferecendo meios inusitados para a construção do novo. A formação de cidadãos participativos na sociedade brasileira implica na maneira de relacionar educação e cultura. O fortalecimento de diferentes grupos e de suas culturas possibilita uma maior atuação e participação para se alcançar uma educação de qualidade na defesa dos direitos e na formulação de reivindicações. Acreditamos que o reconhecimento das diferenças é condição para se alcançar uma maior igualdade social.

Partimos do pressuposto que o direito à educação e à proteção social deve estar articulado a uma política cultural fundamentada no reconhecimento das diferenças, da heterogeneidade das pessoas e dos grupos, numa política social e econômica de promoção da igualdade de direitos e de redistribuição da riqueza material e simbólica socialmente gerada.

A construção de relações cidadãs marcadas pelo reconhecimento da diversidade implica na afirmação que as identidades são *construídas* e *transformadas* ao longo do tempo e se fundamentam, no reconhecimento da partilha de elementos de patrimônio, no reconhecimento daquilo que enlaça nossas biografias umas às outras, na percepção de que temos como parte de nós traços culturais que os outros também têm.

Trabalhar com arte significa abrir um campo de possibilidades muito amplo. É por meio da arte que nos reconhecemos, reconhecemos o outro e nos relacionamos com o mundo à nossa volta. Pela e com a arte construímos nossas identidades, sociais e culturais. A arte atinge todos sentidos e transmite significados que não podem ser vivenciados mediante qualquer outro tipo de linguagem, como a discursiva, por exemplo. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence; restabelece a autonomia e promove o empoderamento.

Ao longo da história da humanidade diversas linguagens artísticas foram criadas e encontram-se em constante transformação, pois os indivíduos descobrem de maneira

criativa modos de traduzirem o que pensam e o que sentem. Sua apreensão intelectual e sensível da realidade é transformada em pinturas, esculturas, poemas, danças, músicas e tantas outras expressões.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

Contribuir com a melhoria dos programas socioeducativos para adolescentes privados de liberdade, construindo metodologias e realizando ações socioculturais (oficinas, eventos e *workshops*) nos Centros de internação da Fundação CASA, articuladas ao projeto político pedagógico institucional.

5.2 Objetivos específicos

Favorecer o processo de ressignificação da identidade dos adolescentes internos e o desenvolvimento integral desses sujeitos recuperando valores, potencialidades e possibilidades que favoreçam sua inclusão social mais qualificada;

Conhecer a realidade institucional, suas possibilidades, limites e representações sobre o desenvolvimento de ações socioculturais com os adolescentes internos;

Envolver o centro no processo de planejamento das ações de modo a estabelecer um canal de contato positivo e permanente com o projeto de socioeducação do mesmo;

Construir uma abordagem metodológica integradora, envolvendo diferentes linguagens artísticas que possam ser disseminadas para outros contextos;

Promover, por meio das oficinas culturais e seus desdobramentos, o acesso dos adolescentes as atividades culturais e artísticas, nas suas dimensões do fazer, do conhecer e da fruição;

Promover a divulgação dos produtos (peças teatrais, produção plástica, textos etc), desenvolvidos pelos adolescentes.

6. PÚBLICO ALVO E LOCAIS DE ATENDIMENTO

O Projeto **Educação com Arte: oficinas culturais** prevê beneficiar diretamente até 1650 adolescentes inseridos nas medidas socioeducativas de internação, atendidos nas unidades de internação de gestão plena que integram as Divisões Regionais Metropolitanas (DRM) I, III e IV, respectivamente Franco da Rocha, Brás e Raposo Tavares, totalizando 20 (vinte) centros conforme quadro abaixo.

Divisão Regional Metropolitana	Centros
DRM. I - FRANCO DA ROCHA	CASA Jacarandá
	CASA Rio Negro
	CASA Tapajós
	CASA Sorocaba III
	CASA Franco da Rocha
	CASA Novo Tempo
DRM. III - LESTE 2 - BRÁS	CASA Rio Tâmisa
	CASA Rio Turiassu
DRM-IV RAPOSO TAVARES	CASA Nogueira
	CASA Jatobá
	CASA Ipê
	Casa Nova Aroeira
	CASA Vila Leopoldina
	CASA Cedro
	CASA Pirituba
	CASA Jd. São Luis I
	CASA Jd. São Luis I I
	CASA Osasco I
	CASA Osasco II
	CASA Itapecerica da Serra (Centro novo)

7. METODOLOGIA

7.1 Concepção das oficinas

A proposta do **Projeto Educação com Arte: oficinas culturais** visa implementar uma ação socioeducativa para adolescentes privados de liberdade, buscando responder à necessidade de potencializar o tempo da vida em que permanecem na instituição. Tem a intenção de oferecer atividades culturais aos adolescentes que favoreçam o acesso ao conhecimento e ao pensamento crítico, permitindo-lhes reorientar e internalizar valores, fortalecendo sua autoconfiança e abrindo-lhe novas perspectivas de vida.

As oficinas ampliam o repertório cultural dos adolescentes desenvolvendo a consciência, enquanto sujeitos, das diferentes potencialidades de expressão, comunicação e convívio social. Também valorizam a vida, o belo e a solidariedade, os cuidados consigo, com o outro e com o ambiente. Toda essa produção tem por base os seguintes pressupostos:

Educação e Cultura

A educação e a cultura são portas que a sociedade contemporânea abre para a mobilidade, o sentimento de pertencimento e a inclusão social. A oferta de possibilidades alargadas pela via da cultura e da arte aportam conhecimento de novas realidades, linguagens e relações.

Leitura do mundo

Propõe a interação do adolescente com situações planejadas e intencionalmente criadas em torno de sua problemática de vida, mobilizando-o a refletir, problematizar, dialogar e argumentar para que possa compreender melhor o mundo que o cerca, conhecer-se melhor e desenvolver capacidade de crítica e responsabilidade social, reconhecendo-se como sujeito de direitos e deveres. O conhecimento possibilita ampliar a visão de mundo e as possibilidades de fazer escolhas de vida.

Alteridade

A proposta também está impregnada dos princípios éticos de alteridade (o respeito ao outro que é como eu, mas diferente de mim) do reconhecimento e convívio com a diversidade (considerada como singularidade) e de defesa da igualdade, contra atitudes discriminatórias.

Diversidade

A valorização do diferente implica na consideração da diversidade, resultando na inclusão dos diferentes legados culturais na vida pública com igual importância e valor. Valorizar a diferença é dar espaço aos sujeitos locais e buscar entender suas histórias, costumes e manifestações artísticas de modo a valorizá-las, estabelecendo relações com seu entorno, com a própria região, com outras regiões e com o contexto mundial.

Identidade

Considera o ser humano como produto e agente de sua história, e a identidade como um processo de permanente construção, com momentos de continuidade e rupturas, razão pela qual articula a dimensão social e individual do sujeito, contextualiza práticas sociais e pessoais de modo a conscientizar o adolescente de seu potencial de transformação.

Pertencimento

A crença na importância do sentimento de pertencimento, de ser/estar acolhido, compartilhar valores, ser aceito e ter referência construtiva de inserção social que, por sua vez, é facilitado pelo acesso ao conhecimento, o qual amplia a visão de mundo e as possibilidades de escolha.

Valorização da vida

Permeia também a elaboração da proposta, os princípios de valorizar a vida em todas as suas expressões, traduzido no incentivo à preservação e cuidados com sua própria vida e com a do outro, à preservação e cuidados com o ambiente e à luta pela qualidade de vida.

Exercício de solidariedade

A proposta objetiva valorizar ações de solidariedade entre os adolescentes e a prática da cidadania, estimulando o seu protagonismo e sua participação em movimentos sociais e comunitários, elementos que, no nosso entendimento, são fundantes de um projeto socioeducativo para adolescentes.

A proposta aqui apresentada parte do princípio de que o contato com as diferentes linguagens artísticas não se restringe apenas ao aprendizado de técnicas diversas, mas, sobretudo, possibilita a fruição, a experimentação e a vivência das práticas culturais, de maneira que o adolescente possa alcançar uma relação mais íntima com suas

potencialidades criativas e, consequentemente, se reconheça melhor como protagonista e leitor ativo da diversidade cultural que o cerca.

A arte é uma experiência humana de comunicação. Criar e realizar uma obra de arte é uma experiência de maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, esforçar-se alegremente, alegrar-se com as descobertas. Quando uma criança ou adolescente realiza um trabalho artístico, está afirmando sua potencialidade criadora de modo a fortalecer sua auto-estima e se sentir bem consigo mesmo. A atitude de apoio do arte-educador, sua abertura para receber e incentivar a produção artística do adolescente, faz com que este se sinta valorizado enquanto pessoa e sujeito, protagonista de sua própria vida.

A educação pela arte dirigida a adolescentes inseridos nas medidas socioeducativas de internação deve contemplar três grandes vertentes: a do conhecer (ampliação de repertório), a da fruição das obras de arte em suas diferentes linguagens (apreciação orientada) e a do fazer artístico (experimentação), como formas de exercício da criatividade, da expressão da subjetividade, por meio da iniciação em uma ou mais linguagens artísticas de acordo com as afinidades e preferências de cada um.

As atividades culturais internas e as externas às unidades devem ser cuidadosamente planejadas e preparadas para exercerem papel construtivo sobre os adolescentes. Seus objetivos devem ser claramente construídos, criando sentido no contexto do projeto socioeducativo das unidades. O objetivo deve ser o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade dos adolescentes, possibilitando-lhes expressar seu mundo interno por meio da objetivação e da subjetividade.

Tais atividades não podem ser confundidas com atividades de lazer ou de recreação. Elas devem buscar desenvolver nos jovens um sentido de pertinência com a cultura local, a cultura do estado e do País. O intuito é de que essas atividades possam se transformar em oportunidades educativas que elevem o nível de identidade e de auto-estima individual e do grupo de adolescentes, contribuindo para o processo reflexivo e o rompimento da cultura da violência.

7.2 As oficinas culturais

Considerando as concepções expostas acima, as oficinas são concebidas como espaços de experimentação e aprendizagem e possibilitam a cada participante atuar como um ser ativo no processo de construção do sujeito, um ser da *práxis*, da ação e da reflexão. Assim, as oficinas de arte e cultura lançam as bases necessárias para a construção de vivências democráticas e plurais, que acatam a possibilidade de troca e construção coletiva. Como afirma Paulo Freire (...) *Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.*

Portanto, a oficina que conscientiza e que promove transformação é aquela que propicia espaços de pertencimento ao sujeito, que reconhece a dignidade e integridade das pessoas envolvidas no processo, que visa construir perspectivas de vida por meio de descobertas e capacitações de suas potências, que facilitam expressão, autoconhecimento e, sobretudo, dá sentido ao que somos.

As situações de aprendizagem prevêem momentos para produções individuais, que priorizam a concentração, e produções coletivas, que favorecem o compartilhamento, a reflexão e o debate. As atividades propostas visam criar situações que envolvam a experiência estética com o fazer e o pensar sobre a realidade, o autoconhecimento, a expansão da consciência de si e do mundo.

Contempla os conhecimentos que os adolescentes elaboram no cotidiano como ponto de partida, trazendo a sua voz e a sua visão de mundo. Problematiza conhecimentos, promovendo a reflexão a partir de diferentes visões do mesmo fato ou valor. Propõe interação com novos conhecimentos e informações para possibilitar ressignificação do conhecimento preexistente e ampliação do repertório cultural. Explora referências concretas do mundo externo para vislumbrar a possibilidade de pertencimento, perspectivas de futuro e a luta por sua reinserção social.

Vale destacar que as oficinas poderão resultar em um produto, entendendo como produto o resultado coletivo das ações desenvolvidas pelas oficinas (apresentações teatrais, exposição de artes plásticas, exibição de vídeos etc.). Esses produtos serão

apresentados nas unidades e/ou fora delas e buscam envolver as famílias dos adolescentes e todo o corpo de funcionários das unidades.

No desenvolvimento das oficinas poderão ser utilizadas outras estratégias, como *workshops*, apresentações ou visitas a eventos culturais. O *workshop* pode ser no formato de uma aula aberta ou aula show, ou ainda em debates com convidados. Tem como objetivo apresentar, divulgar e sensibilizar os adolescentes acerca de uma determinada atividade ou linguagem. O *workshop*[1] geralmente é uma atividade de curta duração e geralmente ministrada por pessoas que não fazem parte do corpo permanente de arte-educadores.

As apresentações ou visitas a eventos culturais são os momentos em que os adolescentes e arte-educadores têm contato com bens culturais diversos, é o momento de exercício de cidadania e de apropriação do espaço urbano. É quando se faz a ponte entre o trabalho desenvolvido dentro das unidades e o que se produz fora delas, ou seja, é a oportunidade do encontro, da reflexão e transcendência do papel social da arte.

Essas apresentações e eventos podem ser internos ou externos às unidades. Sendo internos, grupos de artistas serão levados pelo Projeto de acordo com programações das áreas, e na maioria dos casos todos os adolescentes poderão assistir.

Já as saídas para espetáculos, exposições, mostras e palestras serão agendadas pelos arte-educadores e coordenadores regionais, de acordo com a pertinência em relação ao processo pedagógico vivenciado e às normas internas de cada unidade.

Em sintonia com os princípios expostos, elegemos cinco áreas de expressão em que se organizam as diferentes oficinas: artes da palavra, artes do corpo, artes visuais, artes cênicas e artes musicais.

O Projeto **Educação com Arte: Oficinas Culturais** busca integrar as diferentes áreas de expressão e as diversas oficinas, ou seja, favorece a inter-relação entre as linguagens artísticas, agregando, por exemplo, conteúdos de artes plásticas e artes da palavra, artes do corpo e artes cênicas ou artes musicais. Essa estrutura foi elaborada para favorecer

[1] A realização de Eventos e Workshops está condicionada a disponibilidade de espaço físico nos centros e a organização de adolescentes a serem beneficiados, ou seja, disponibilidade de horário livre dos adolescentes, portanto deve ser sempre previamente combinada com o centro.

uma melhor apreensão das diversas linguagens artísticas, que não são estanques, mas apresentam características que muitas vezes se perpassam, apresentando temas e linguagens em comum.

As oficinas são estruturadas para um período de três meses e para turmas preferencialmente fechadas. Ao final de cada etapa os trabalhos devem estar finalizados para que se dê início a outra turma de adolescentes. Um ponto fundamental para garantir o bom andamento da oficina e alcançar a concretização de seus objetivos está na importância de se manter turmas fixas de adolescentes nas atividades até o final do período previsto. Seus integrantes precisam alcançar um mínimo de familiaridade entre si, mas fundamentalmente ter a possibilidade de caminhar junto, para que cada adolescente consiga se fazer pertencente a um processo efetivo de construção de conhecimentos e produtos artísticos. No entanto, as turmas podem sofrer redução em razão das desinternações ou transferências, ou troca de jovens pela entrada de jovens ao longo do processo.

7.3 Elaboração e aprimoramento das oficinas

Inicialmente o Projeto, em sua primeira edição, previa a realização, nas cinco áreas de expressão, de sete oficinas: capoeira, danças circulares, danças de rua, teatro, artes plásticas, oficina da imagem e oficina de palavras. No entanto, o processo de implementação das mesmas, nos mostrou que dentro das cinco áreas de expressão, a possibilidade de experimentar novas estratégias, como proposição de novas oficinas, têm sido muito rica no sentido de considerar as características de cada unidade, o perfil de cada grupo de adolescentes e os recursos disponíveis.

Assim, como já vinha sendo desenvolvida desde a primeira edição deste convênio, propomos a continuidade do trabalho a partir desta diversidade de estratégias/ oficinas, podendo ser incluídas novas de acordo com o pedido dos centros e a possibilidade do convênio, como por exemplo literatura, hip hop, capoeira e outras:

Diversificação das estratégias/oficinas nas cinco áreas de expressão	
Artes da Palavra	Oficinas de Fanzine, Quadrinhos, Rima
Artes do Corpo	Oficinas de Capoeira, Dança de Rua, Consciência Corporal
Artes Visuais	Oficinas de Artes Plásticas e Imagem
Artes Cênicas	Oficinas de Teatro e Circo
Artes Musicais	Oficinas de Rítmo e Musicalidade

7.4 Condições estruturantes

Instalar um novo paradigma não é uma tarefa simples, pois consiste em um processo político-social e não resulta apenas de decisões técnico-gerenciais, uma vez que a questão do adolescente em conflito com a lei é bastante complexa. É preciso que cada momento do processo de transformação seja considerado na perspectiva do todo e de cada parte; assim, é importante que se imprima qualidade e eficácia a cada uma das partes e ao conjunto. Essas preocupações devem estar presentes durante todo o processo de construção do **Projeto Educação com Arte: Oficinas Culturais**.

A proposta de implementação do Projeto requer um conjunto de condições básicas para o sucesso da experiência e alcance dos resultados pretendidos. Os CI envolvidos devem estar preparadas e conscientes para a adesão ao Projeto, o que requer decisões de natureza política e administrativa, por parte dos órgãos centrais e técnico-operacionais e por parte dos dirigentes das unidades:

- Apoio político ao Projeto no sentido de favorecer a sua implantação nos centros e integração com o projeto socioeducativo;
- Alocação de recursos humanos e materiais necessários, garantindo a estrutura básica de implementação do Projeto: quadro definido de funcionários responsáveis pelo acompanhamento das oficinas, assegurando sua efetiva participação;
- Garantia de padrões adequados de alojamento, vestuário, alimentação e higiene ambiental para os adolescentes internos;
- Desejável a disponibilidade de espaços físicos adequados à execução do programa proposto: salas amplas para atividades com o corpo que contenham pontos de energia para utilização de rádio, TV e DVD/vídeo; salas com carteiras e lousa para atividades que envolvam o desenho, a leitura e a escrita; salas com pia, bancadas ou mesas para as oficinas de artes plásticas;
- Garantia de respeito e preservação do arquivo pessoal de produção dos alunos, atendendo seu direito à privacidade;

- Organização da grade horária destinada às oficinas em concordância com a grade escolar e de outras atividades de formação, de maneira que atenda com qualidade a todos os acolhidos sem prejudicar a continuidade dos trabalhos;
- Adequação do número de adolescentes por oficina e garantia de freqüência regular e contínua dos adolescentes inscritos;
- Ausência de atividades culturais às sextas-feiras, período matutino, pois este será o momento destinado à formação, planejamento e avaliação com os arte-educadores.

7.4.1 Gestão compartilhada

A implementação do **Projeto Educação com Arte: Oficinas Culturais** nos centros deverá envolver diretamente profissionais dos diferentes setores da Fundação CASA. Assim, pretende-se engajar os técnicos da Gerência de Arte e Cultura - GAC, da supervisão institucional, bem como do corpo de profissionais dos centros de atendimento aos adolescentes do sistema de privação de liberdade.

Nessa condição de trabalho, que aglutina as diversas instâncias da instituição, o desafio será o de instalar um processo de gestão compartilhada que articule as ações e atividades das duas instituições (Fundação CASA e Cenpec), desde a concepção do Projeto até sua implementação e avaliação. Por princípio, o Cenpec pauta sua atuação no fortalecimento do poder público e no reconhecimento do papel insubstituível do Estado.

Entendemos que somente a gestão compartilhada entre os parceiros, que considere as possibilidades, limites e interesses de cada um na realização de um mesmo objetivo, pode efetivamente garantir adesão, participação e compromisso de todos os envolvidos no âmbito da ação. Isso implica prever e organizar momentos coletivos de diagnóstico, análise e tomada de decisões, assim como a definição e execução de tarefas específicas do âmbito de governabilidade de cada parceiro, no que toca às responsabilidades específicas.

Esse movimento é condição de sustentação e continuidade da ação implementada, para que não se percam os investimentos e esforços realizados e a ação não se caracterize como pontual, passageira, mas se insira no projeto socioeducativo a ser construído.

O processo da gestão compartilhada deve impregnar todas as instâncias envolvidas, nos diferentes níveis de decisão e execução, num fluxo de interlocução constante, tanto no sentido horizontal, como na estrutura vertical da instituição. Quanto maior for o fortalecimento do coletivo em torno de objetivos comuns, assumindo riscos coletivos, maior será a garantia de sucesso da ação.

O processo de gestão compartilhada deverá ser realizado em dois níveis: gestão compartilhada junto à equipe central e com as equipes intermediárias.

O primeiro nível prevê a realização mensal de reuniões envolvendo os responsáveis diretos pela execução do Projeto: profissionais da área educacional, da Gerência de Arte e Cultura, equipe de supervisão da Fundação CASA e equipe de coordenação do Cenpec – Gerência de Projetos Locais, coordenação do Projeto e os responsáveis pela gestão das três Divisões Regionais Metropolitanas.

Espera-se que essa interação possa contribuir para uma maior integração com as demais atividades desenvolvidas com os adolescentes e potencializar o uso de espaços para realização das oficinas nas unidades.

É fundamental a inserção do Projeto no cotidiano dos Centros de Internação, articulado ao trabalho dos profissionais dos vários segmentos nos centros, considerando-se o princípio da superação da fragmentação das ações. Princípios que embasam a proposta governamental de mudança para a atual administração da Fundação CASA, na qual se defende a relação entre as partes e o todo na construção do novo paradigma.

Para tanto, os profissionais do Cenpec devem participar de reuniões trimestrais por Divisão Regional Metropolitana, agregando vários centros com o objetivo de gerar uma forma concreta de participação e envolvimento desses profissionais com as propostas implementadas, sempre com a participação de representantes da Gerência de Arte e Cultura – GAC e Divisão Regional Metropolitana – DRM.

7.4.2 Proposta de formação

A apropriação pelos arte-educadores dos pressupostos, princípios e metodologia do Projeto é condição fundamental para que se concretizem as mudanças de prática desejadas no atendimento aos adolescentes. Isso requer um processo de formação e de acompanhamento que dê sustentação ao desenvolvimento das oficinas no cotidiano dos centros.

A formação continuada para os arte-educadores é um dos focos que assume grande relevância no Projeto, pois entendemos que é principalmente por meio dela que conseguiremos alcançar melhorias significativas no trabalho direto com os adolescentes. Potencializar e incrementar os saberes dos artistas-educadores os tornarão mais seguros e coerentes em suas práticas, uma postura fundamental para agregar com pertinência o adolescente à sua atividade, fazendo-o assim entrar em contato com a linguagem artística de acordo com a maneira concebida pelo Projeto.

A proposta é de uma formação participativa. Os conteúdos irão interagir com os saberes e as práticas dos arte-educadores. O objetivo é propiciar conhecimentos de fundo e facilitar sua articulação com os conhecimentos específicos.

O processo de formação continuada se dá por meio de encontros alternados com:

- Especialistas das áreas de educação e cultura
- Assessores específicos, das áreas de expressão e nas temáticas transversais ao trabalho.

Em todo o processo pretende-se vincular equilibradamente teoria e prática, de modo a superar o distanciamento entre o discurso e a ação.

Formação continuada

Com previsão de até 12 horas/mês de formação, será o espaço de reflexão, planejamento, registro e supervisão da prática, e contará com apoio de especialistas e da equipe de coordenação do Projeto ao longo do ano.

Os especialistas propiciarão a troca de saberes, bem como a análise de experiências práticas extraídas da realidade, aplicando conceitos e teorias a situações reais. Essa estratégia tem como objetivo trazer às práticas dos artistas-educadores, a coerência e intencionalidade pedagógica necessária ao processo socioeducativo do adolescente.

A participação em um programa de formação continuada é condição essencial para que o conjunto de arte-educadores reflita a sua atuação no Projeto e as mudanças que vêm sendo instaladas, a fim de que o atendimento nos centros concretize as propostas do projeto socioeducativo.

Nesse sentido, na perspectiva de atender a demandas específicas do processo de formação, serão realizados encontros com assessores por área de expressão ou de temas transversais ao projeto (cidadania, sistema de garantia de direitos, SINASE etc).

7.4.3 Elaboração de material

Produção de publicação

Pretendemos publicar ao final desta quinta edição um livro, com tiragem de 1.000 exemplares com registro da prática educativa.

7.4.4 Monitoramento e avaliação

Sistemática de trabalho e estratégias utilizadas

A proposta de monitoramento e avaliação do projeto foi concebida numa perspectiva de avaliação de processo e de resultados. Acreditamos que a avaliação traz em si um potencial formativo que proporciona a todos envolvidos elementos de reflexão e aprimoramento de suas concepções e práticas.

Para além desse aspecto, cabe ressaltar que a avaliação de políticas e programas sociais é de extrema relevância, não apenas para aferir seus resultados e impactos, mas principalmente como instrumento imprescindível de gestão.

O processo de monitoramento, avaliação e sistematização apresenta os seguintes objetivos:

- Investigar o grau de adesão e de satisfação do projeto junto aos artistas-educadores e junto aos adolescentes.
- Sistematizar conhecimentos a partir da ação.

Daremos continuidade ao processo de monitoramento e avaliação em processo incidindo no desenvolvimento das diferentes modalidades de oficinas culturais, visando seu constante aprimoramento.

As Oficinas por Divisão Regional Metropolitana

- Realização de oficinas de arte e cultura beneficiando até 1650 adolescentes internados em 20 centros, distribuídos nas Divisões Regionais Metropolitanas: Franco da Rocha (DRM – I), do Brás (DRM – III) e da Raposo Tavares (DRM – IV).

- Conforme a avaliação realizada com os centros e a disponibilidade de selecionar os arte-educadores disponíveis e com perfil adequado para cada modalidade de oficina, a diversidade de oficinas pode sofrer alterações, o que não implicará na alteração do número de oficinas desenvolvidas por mês, as quais buscarão atender no mínimo 10 e no máximo 15 adolescentes por oficina.

Estratégias e planejamento da distribuição dos arte-educadores

- O planejamento do número de arte-educadores – de no mínimo 37 - foi estimado tendo como critério a regionalização do atendimento e a cobertura do período de férias.

- Os centros de Sorocaba, da DRM I, devem buscar, sempre que possível, receber arte-educadores da cidade.

- Os educadores que prestam serviço em Franco da Rocha receberão ajuda de custo para o transporte da estação de trem até as unidades em função da inexistência de transporte público.

- Dentro dessa lógica, foi previsto o menor número possível de educadores com no máximo 04 (quatro) semanais. Esse aspecto, além de racionalizar os custos (em virtude dos encargos sociais e convênio médico), facilita o trabalho de integração, pois prevê um número adequado (não muito grande) de profissionais.

- Neste sentido, é previsto para esta edição, a realização mínima de cento e dez (110) oficinas/mês, salvo por motivos alheios à vontade/gestão do Cenpec. Devendo nestes

casos ser formalizada comunicação entre os interessados, explicitando as razões ou fatos que deram causa a não realização das oficinas, especialmente nas seguintes condições:

- Encerramento ou desativação do centro;
- Impossibilidade de acesso dos arte-educadores;
- Determinação expressa da Fundação Casa;
- Questões de segurança pública.

- Poderão ser oferecidas oficinas no período noturno para os centros que assim o desejarem e que tiverem equipe de segurança e pedagógica para receber os educadores e sua localização permitir o deslocamento noturno sem risco para o educador.

8. Metas e Cronograma

Metas do Projeto
Realizar ao menos 110 oficinas nos 20 centros de internação localizados nas DRMs I, III e IV
Beneficiar até 1650 adolescentes por mês
Realizar 12 horas de formação dos arte educadores
Realizar até 8 eventos mensais nos centros de internação*
Publicar a sistematização do projeto
Entregar ao final da edição o relatório de monitoramento do projeto
Participar de 6 reuniões mensais de gestão compartilhada
Participar de 2 reuniões com as respectivas Divisões Regionais e Centros atendidos

(*) Salvo por motivos alheios à vontade/gestão do Cenpec

(**) A realização de Eventos e Workshops está condicionada a disponibilidade de espaço físico nas unidades e a organização de adolescentes a serem beneficiados, ou seja, disponibilidade de horário livre dos adolescentes.

Cronograma Geral do Projeto - 6 meses

Atividades	Peridiocidade	Meses					
		1	2	3	4	5	6
Desenvolvimento de oficinas de arte e cultura	semanal						
Acompanhamento das oficinas e reunião com as equipes técnicas da FC pelos coordenadores regionais	quinzenal						
Supervisão/observação das oficinas e conversas com os arte educadores	quinzenal						
Reuniões de planejamento e avaliação da coordenação técnica e administrativa do Cenpec	semanal						
Formação continuada da equipe pelo Cenpec	semanal						
Reuniões de gestão compartilhada - equipe central da FC e coordenação do projeto	mensal						
Reuniões com as três Divisões Regionais Metropolitanas (DRM I, III e IV)	trimestral						
Eventos e workshops nos centros	trimestral						
Monitoramento e Avaliação	mensal						

9. RECURSOS NECESSÁRIOS

9.1 Humanos

Atribuições:

01 (um) Coordenador Técnico do Projeto

Atribuições:

- Articular todas as etapas do Projeto de modo a garantir o cumprimento da proposta no que se refere ao seu conteúdo, cronograma e orçamento;
- Supervisionar as atividades dos coordenadores regionais e artistas-educadores de todas as unidades;
- Coordenar a equipe do Cenpec para a realização dos procedimentos de gestão compartilhada;
- Responder pela interface entre a coordenação do Cenpec e a Gerência de Arte e Cultura da Fundação CASA;
- Desenvolver e avaliar junto às equipes de artistas-educadores, especialistas, coordenadores regionais e à Gerência de Arte e Cultura da Fundação CASA as diretrizes da proposta de trabalho;
- Elaborar estratégias metodológicas para o acompanhamento e avaliação do Projeto nas suas diferentes instâncias;
- Estabelecer e controlar os fluxos de procedimentos e atribuições entre as diferentes instâncias;
- Elaborar os encontros de planejamento, formações continuadas e avaliações;
- Visitar as unidades sistematicamente e extraordinariamente quando se fizer necessário;
- Articular a rede de parceiros institucionais e buscar parcerias para a ampliação das ofertas culturais;
- Elaborar relatórios mensais com base nas atividades das oficinas, nos registros dos coordenadores regionais, dos artistas-educadores e nas visitas realizadas nas unidades;
- Sistematizar o resultado dos trabalhos.

04 (quatro) Coordenadores Regionais

Atribuições:

Cada coordenador regional será responsável pelas unidades de uma determinada Divisão Regional Metropolitana (Brás, Raposo Tavares e Franco da Rocha).

- Supervisionar as atividades dos arte-educadores dos centros;
- Participar de todos os planejamentos e dos encontros de formação continuada;
- Visitar os centros sistematicamente e extraordinariamente quando se fizer necessário;
- Ser o respaldo técnico dos arte-educadores;
- Responsabilizar-se pela grade horária das oficinas nos centros;
- Recolher mensalmente com os artistas-educadores a lista de materiais para oficinas e repassar para o setor de compras;
- Receber mensalmente dos centros os instrumentais de freqüência dos adolescentes por oficina e repassar para o administrativo alimentar a planilha do quantitativo.
- Receber mensalmente dos arte-educadores o instrumental de planejamento e o registro diário do desenvolvimento das oficinas;
- Acompanhar a contagem de horas trabalhadas no mês por cada arte-educador de sua DRM e repassá-las ao administrativo;
- Elaborar relatórios mensais com base nos trabalhos, nos registros dos arte-educadores e nas visitas realizadas nos centros.

37 (trinta e sete) Arte-educadores

Cada arte-educador poderá fazer no máximo 100 hs mês compostas de 5 oficinas de uma hora e meia cada em dois momentos semanais, totalizando 60 horas, mais 12 hs de formação continuada e DSR.

Atribuições:

- Ministrar as oficinas nos centros;
- Participar das reuniões de planejamento, avaliações e formações continuadas da equipe;

- Entregar mensalmente para os coordenadores regionais a lista de materiais necessários para oficinas;
- Entregar mensalmente para os coordenadores regionais os instrumentais de planejamento de oficinas e no final do mês o instrumental de registro diário das oficinas;
- Colaborar na organização dos eventos culturais nas unidades;
- Os arte-educadores poderão estar presentes nos eventos realizados nas unidades e que envolvam sua área de expressão

01 (um) Coordenador Administrativo Financeiro

Atribuições:

- Responsável pela supervisão de todas as atividades de cunho administrativo financeiro

01 (um) Assistente Financeiro - 01 (um) Assistentes administrativos - 01 (um) Assistente de Recursos Humanos - 01 (um) Auxiliar de compras – 01 (um) Técnico Administrativo

Atribuições:

- Responsáveis pela execução de todas as atividades administrativo-financeira , contábeis e de RH do Projeto;
- Suporte administrativo aos trabalhos realizados pelos coordenadores geral, técnico e pelos coordenadores regionais;
- Responsáveis pela alimentação da planilha mensal de quantitativo de freqüência de adolescentes que participaram das oficinas;
- Responsáveis pela contagem de horas mês dos educadores;

9.2 Materiais

A listagem se refere aos materiais a serem utilizados nas oficinas pelos arte-educadores, bem como os materiais necessários aos trabalhos dos coordenadores e do setor administrativo.

Acetato, adereços para figurinos, água raz, agulha para toca-discos, agulha de costura, algodão, alpiste p/ confecção de malabaris, apagador, apontador, arame,

aros de madeira para pandeiro e atabaque, aquarela, argila, álcool para mimeografo, baldes plásticos para artes visuais e fotografia, bambolê, bandeja de plástico (uso fotográfico), bandeja isopor (artes plásticas), barbante, bateria, bexiga, biriba, bobina de papel, bobina de saco plástico, bola de borracha, bola de ping-pong, bolinha de tênis, borracha, bloco de papel, bloco carta, cadernetas, caderno com pauta, caderno sem pauta para desenho, caixa com lenços higiênicos, camisetas brancas e camisetas coloridas (figurino para os adolescentes), caneta esferográfica, canetas piloto, canetinha hidrocor, canetas diversas, cano de PVC, cap (bico de spray), capacete de skate, carpete, cartão de memória de maquina fotográfica e de câmera de vídeo, cartucho de impressora, CD's (diversos) de música, chapéu de palha, clipes, cola, colchonetes, compensados de madeira, copo plástico, copos descartáveis, corantes, cordas diversas, corretivo, cortiça, cotonete, cotoveleira, couro para berimbau, couro para instrumentos de percussão, dicionário, disco de vinil comum, disco de vinil de efeito, DVD's (filmes) diversos, estêncil, elástico, envelopes, espátulas, esponjinhas para maquiar, esquadro, etiquetas adesivas, extensão, fantasias para teatro e dança, feltro para toca-discos, filme para máquina fotográfica, fio de nylon, fio elétrico, fita de 8 mm, fita de borracha, fita de cetim, fita K7, fita mini DV, fita VHS, fitas adesivas diversas, flanela, folhas em EVA, fone de ouvido, gaze gessada, gel de cabelo, gelatina para iluminação, gesso, gibi, giz de cera, giz de lousa, giz pastel, gliter, globo terrestre, grafite, grampo, grima, imã, isopor, joelheira, kit básico de pincéis para maquiar, lâmpada e lâmpada halogênica (fotografia e cenário), lantejoula, lápis de cor, lápis preto, lápis diversos, linha, lã, livro ata, livros diversos, lixa, loção removedora de maquiagem, lupa, madeira, madeirite, mapas diversos , maquiagem (pan cake, material para materiais para serigrafia (tintas á base dagua, plastisol - solventes - tintas vinilicas - poliester - caxilhos de madeira - telas prontas - rodos),lápis para os olhos, kit sombras, rímel, batons), maquiagem para palhaço, massa de biscuit, massa corrida, MDF, microfone para PC, mídia virgem de mini DVD, mídia virgen de CD, mídia virgen de DVD, mini disc, morim, munhequeira, palito de sorvete, palha da costa, papéis de papelaria, papel carbono, papel contact, papel fotográfico, papel vegetal, pasta, panos, plástica portfólio, pasta sanfonada, pasta suspensa, pelúcia, percevejo, pilha, pinças diversas, pincéis, pistola para cola quente, perucas,pen drive, plástico 4 furos, plug adaptador, porta CD, porta disquete, post it, prancheta, prendedores diversos, presilha jacaré para papel, produtos químicos para revelação fotográfica, rede de pesca (capoeira), refil de cola quente, régua, revistas relacionadas à área de atuação, rolinhos de pintura, rolo para xilogravura, roupas (figurinos diversos), sementes e grãos diversos, soquete para lâmpada, spray, stilete,

sacos de estopa, fixador, tecidos diversos, tecido elástico, tecido blackout, telas de pintura, tesoura sem ponta, tesoura, tintas diversas de todas as core, tinta acrílica, tinta guache, tinta látex, tinta a óleo, tinta spray, TNT (Tecido Não Tecido), toalha de papel, transferidor, trinchas, Troféus e medalhas,tule, utensílios para mágica, verniz, bambolê,barbante,bexiga,bola de borracha, bola de ping-pong, bolinha de tênis, agogô, caxixi, colchonetes, compensados de madeira,decoflex, elástico,gel para pentear,madeira (confecção de pernas de pau, malabaris e adereços para atividades circenses),maquiagem para palhaço,munhequeira,pelúcia,reco-reco de bambu,rede de pesca,sapatilha.

Instrumentos Musicais e Equipamentos

A partir desta edição, desde que haja sobra da verba de compra e manutenção da lista acima, o convêniado poderá realizar a compra, manutenção e reposição dos materiais e instrumentos musicais da lista abaixo. A compra destes novos materiais deverá ser submetida à autorização prévia da GAC.

- Mensalmente o convênio apresentará a lista completa e atualizada desses novos materiais.
- Nesta lista os novos materiais devem constar, os que estão em manutenção ou foram quebrados ou sumirem devem vir com a baixa acompanhada de relatório com explicação.
- Ao final do convênio os materiais constantes da lista devem ser doados para a fundação de acordo com as normas vigentes.

MEMORIAL DESCRITIVO **MATERIAL**
AGOGÔ**, CROMADO COM 02 (DUAS) CANECAS, CROMADO, DUPLO, GRANDE, MEDINDO APROX. 32CM, COM BAQUETA DE MADEIRA.**
ATABAQUE, **MADEIRA, PALHA, PADRAO, 14CM X 90CM**.
BAQUETA, BAQUETA; EM MADEIRA; NA COR MARFIM; FELTRO COM 32MM; DIAMETRO DA BAQUETA DE 15MM; TAMANHO DA BAQUETA DE 390MM PARA BUMBO
BAQUETA**, PLÁSTICO, PRETA, 30 CM, COM 3 PONTAS, PARA TAMBORIM.**
PANDEIRO, **MADEIRA, MARROM, PELE DE COURO, 10" PARA SAMBA E CAPOEIRA.**
REPINIQUE, **ARO METÁLICO CROMADO, FUSTE EM CHAPA GALVANIZADA, PRATEADA, PINTADO UMA PELE BATEDEIRA DE 190 MICRA E UMA PELE RESPOSTA DE 75 MICRA, ESTEIRA DE 6 FIOS, ACOMP. BAQUETAS, 10"X30CM**.

SURDO, EM DURALUMÍNIO, **COR PRATEADA, TIPO 8 TIRANTES, CONTRA, 60 CM X 18"POL., PELE DE NYLON, COM BAQUETA E TALABARTE.**
TAMBORIM, EM ALUMÍNIO POLIDO, **PRATEADO, MEDINDO 6" POL. DE DIÂMETRO, COLUNAS: 12, 06, CARIOCA C/ CABO, QUADRADO, ETC COM 10 COLUNAS, CORPO FRISADO, MODELO (598ALCR), COM PELE DE NYLON.**
TIMBALE, **COM CORPO EM MADEIRA ENVERNIZADA, NO FORMATO CONICO, NA COR NATURAL, GRANDE, MEDINDO 90 CM X 14", COM ARO CONFORTÁVEL E COLUNAS CROMADAS, PELE DE NYLON TRANSPARENTE.**
TAN TAN, **COM PROTETORES INFERIORES QUE IMPEDEM O CONTATO DIRETO DA MADEIRA COM QUALQUER SUPERFÍCIE, EVITANDO ASSIM QUE O INSTRUMENTO SOFRA DANOS;** **CORPO EM MADEIRA; ARO CROMADO CONFORTÁVEL;**
VIOLÃO; CORDAS DE NYLON; 19 TRASTES; TARRAXAS
CAVAQUINHO; BRAÇO EM CEDRO; ESCALA EM PAU-FERRO; 19 TRASTES DE CROMO-NÍQUEL; FAIXA / FUNDO EM EMBUIA OU MOGNO LAMINADO; TAMPO EM MARFIM LAMINADO; TARRAXAS CROMADAS;
ENCORDOAMENTO PARA VIOLÃO; TENSÃO PESADA; NYLON PRATEADO; 029 .033 .041 .030 .036 .044; ALTO BRILHO;
ENCORDOAMENTO PARA CAVACO; FEITA EM AÇO; DIMENSÕES: 1150 X 1150 X 2 MM
CAPA PARA VIOLÃO; NAPA; BOLSOS C/ ZIPPER;REVESTIMENTO INTERNO ACOLCHOADO E AVELUDADO;DUAS ALÇAS; DUAS CORREIAS;
CAPA PARA CAVACO; NAPA; 2 BOLSOS C/ ZIPPER; REVESTIMENTO INTERNO ACOLCHOADO E AVELUDADO; DUAS ALÇAS; DUAS CORREIAS
MICRO SYSTEM/MINI SYSTEM; POTÊNCIA RMS (W) - DE 150 A 250; CAPACIDADE DE CD – 01; MÍDIAS COMPATÍVEIS – CD-R/CD-RW; EQUALIZADOR (MODOS); REFORÇO DE SONS GRAVES; ENTRADA USB; ENTRADA AUXILIAR; SAÍDA PARA FONE DE OUVIDO; VOLTAGEM 110V/220V (VOLTAGEM AUTOMÁTICA)
PEN DRIVE; CAPACIDADE ATÉ 16GB; TAMANHO COMPACTO; SUPORTAR ARQUIVOS MP3/WAVE/ DIVX/ AVI/MPG/MPEG, ENTRE OUTROS; COMPATÍVEL COM WINDOWS, APPLE E LINUX.
MINI AUDIO SPEAKER **USB FM RADIO;** CAIXA DE SOM PORTÁTIL 2.1 SUPER BASS, ENTRADA USB PARA PENDRIVE E LEITOR SD PARA CARTÃO DE MEMÓRIA, RÁDIO FM, 10W RMS DE POTÊNCIA SUBWOOFER INTERNO, COMPATÍVEL COM ARQUIVOS NO FORMATO MP3, ENTRADA AUXILIAR P2 PARA MP3 PLAYER, IPHONE, IPOD, CELULAR, NOTEBOOK E DESKTOP, BATERIA INTERNA RECARREGÁVEL COM AUTONOMIA DE 3 HORAS, CARREGADOR 2 EM 1: USB E AC BIVOLT

10. DAS DESPESAS REFERENTES ÀS CONCESSIONÁRIAS DE SERVIÇOS PÚBLICOS

Para o desenvolvimento dos vários Programas/ Projetos sob coordenação do CENPEC, contamos com 191 profissionais que utilizam os espaços físicos, instalações e consumo de serviços de Concessionárias Públicas. Deste total, 69 profissionais estão alocados no Projeto Educação com Arte: Oficinas Culturais. Isto representa 36% do total dos profissionais que atuam no CENPEC.

Assim, o Orçamento do projeto "Educação com Arte" que será firmado por meio de convênio com a Fundação Casa, arcará com os custos de 35% do total de despesas, apuradas mensalmente de concessionárias de serviços públicos, custos apropriados por meio de medições nos demonstrativos de consumo.

11. CONTRAPARTIDAS DA INSTITUIÇÃO

O Projeto ficará sob a responsabilidade da Gerência de Projetos Locais do Cenpec. A gerência será responsável pela supervisão geral do referido projeto. Com o acompanhamento da Coordenação Técnica do Cenpec, a Gerência de Projetos Locais acompanhará o desenvolvimento do projeto em suas diferentes etapas, participando de reuniões de planejamento, do processo de formação, colaborando e subsidiando o processo de monitoramento e avaliação, e sistematização. O projeto contará ainda, com a supervisão técnica da Superintendência Geral.

O Cenpec disponibilizará:

- Cinco (0 5) telefones celulares para a equipe de coordenação;
- Complementação no valor do Vale Alimentação fornecido a cada funcionário contratado para o Projeto.
- Salas, mobiliário, equipamentos e serviços de infra-estrutura e logística para instalar a equipe interna do Projeto (11 pessoas);
- Quando possível, salas e auditório e equipamentos multimídia para realização dos encontros semanais de formação (55 pessoas).

O Cenpec também disponibilizará de sua rede de parceiros, buscando apoios e parcerias possíveis para o Projeto, como, por exemplo:

- Secretaria de Estado da Cultura e Secretaria Municipal de Cultura – oferta de atividades nos equipamentos culturais e apresentações de eventos artísticos nas Centros;
- Secretaria Especial de Direitos Humanos – realização de palestras nos eventos de formação do Projeto;
- Instituto Tomie Ohtake – visitas às exposições temporárias;
- Instituto Itaú Cultural – visitas monitoradas às exposições;
- Grupos Culturais – oferta de espetáculos e atividades nas Centros;

Instituições acadêmicas – palestras e apoio para realização de estudos e sistematização da experiência.

11. Orçamento

CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária

PLANO DE APLICAÇÃO FINANCEIRA PARA EXECUÇÃO DE PLANO DE TRABALHO EM CONVÊNIO

	Data início vigência	Data fim da vigência
Per capita/mês	2/18/2014	8/17/2014
169.40	Previsão de atendimento:	1650

Iten de Despesas	Quantidade	ESPECIFICAÇÃO		CUSTO MENSAL PROPOSTO (01/07/14 À 17/08/14	CUSTO MENSAL PROPOSTO (18/02/14 À 30/06/14	CUSTO SEMESTRAL
Recursos Humanos	**1**	Coordenador Técnico	5,439.06	178,469.34	169,256.98	1,029,974.58
	4	Coordenador Regional	17,898.92			
	35	Educadores	72,844.43			
	1	Coordenação Adm/Financeira	3,179.58			
	1	Ass. Financeiro	4,231.43			
	1	Ass. Administrativo	2,049.73			
	1	Assistente de RH	1,456.97			
	1	Auxiliar de Compras	1,529.58			
	1	Téc. Administrativo	3,094.71			
	46	**sub-total:**	**111,724.41**			
		Beneficios	**28,200.01**			
		ENCARGOS:	**38,544.92**			
		Total	**178,469.34**			
Provisões Rec. Hum.		**13º salário e encargos**	**12,522.44**	21,662.13	21,615.19	129,764.68
		Férias e encargos	**4,174.15**			
		Multa FGTS	**4,965.53**			
		Total	**21,662.13**			
RETROATIVO 01/03/2013 a 31/12/2013						91,319.84
RETROATIVO 01/01/2014 a 17/02/2014						14,780.72
RETROATIVO 01/03/2014 à 30/06/2014						31,741.62
TOTAL PARA RECURSOS HUMANOS				**200,131.47**	**190,872.17**	**1,297,581.44**
Despesas Diretas e Indiretas	Material de consumo, Prestação de serviços de Terceiros, Alimentação, Transporte, Combustível, Contas Públicas e Concessionárias, Tarifas de benefícios, Tarifas bancárias, Aluguéis e Outras despesas			79,382.00	79,382.00	476,292.00
TOTAL DESPESAS DIRETAS E INDIRETAS				**79,382.00**	**79,382.00**	**476,292.00**
ARREDONDAMENTO				**(0.17)**	**(0.17)**	**(1.02)**
TOTAL GERAL				**279,513.30**	**270,254.00**	**1,773,872.42**

CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária

PLANILHA DE VERIFICAÇÃO DE ENCARGOS DA FOLHA DE PAGAMENTO

FUNÇÃO	QDE	CARGA HORÁRIA / SEMANAL	SAL/REAJ	Plano de Sáude	Vale Transporte	Vale Alimentação	Vale Refeição	INSS	FGTS	PIS	TOTAL
Coordenador Técnico	1	**40**	5,439.06	265.31	240.00	-	268.25	1,386.96	435.12	54.39	8,089.09
Coordenador Regional	4	**40**	17,898.92	1,061.24	960.00	-	1,073.00	4,564.22	1,431.91	178.99	27,168.28
Educadores	35	**25**	72,844.43	9,285.85	8,400.00	2,485.00	-	18,575.33	5,827.55	728.44	118,146.61
Coordenação Adm/Financeiro	1	**30**	3,179.58	265.31			268.25	810.79	254.37	31.80	4,810.09
Assistente Financeiro	1	**40**	4,231.43	265.31			268.25	1,079.02	338.51	42.31	6,224.84
Assistente Administrativo	1	**40**	2,049.73	265.31	240.00	-	268.25	522.68	163.98	20.50	3,530.44
Assistente de RH	1	**40**	1,456.97	265.31	240.00	-	268.25	371.53	116.56	14.57	2,733.19
Auxiliar de Compras	1	**40**	1,529.58	265.31	240.00	-	268.25	390.04	122.37	15.30	2,830.84
Técnico Administrativo	1	**20**	3,094.71	265.31	240.00		268.25	789.15	247.58	30.95	4,935.95
TOTAL			**111,724.41**	**12,204.26**	**10,560.00**	**2,485.00**	**2,950.75**	**28,489.72**	**8,937.95**	**1,117.24**	**178,469.34**

INSS Empresa	Alíquota verificada IOB - Trab. E Prev. - Seção 10 p. 17
Seguro Ac. Trabalho. (RAT)	Alíquota verificada IOB - Trab. e Prev. - Seção 9 p. 78
Contribuição Terceiros	
Sebrae	Alíquota verificada IOB - Traba. E Prev. - Seção 10 p. 17.
Salário Educação	Alíquota verificada IOB - Traba. E Prev. - Seção 10 p. 17.
Incra	Alíquota verificada IOB - Traba. E Prev. - Seção 10 p. 17.
SESC	Alíquota verificada IOB - Traba. E Prev. - Seção 10 p. 17.
TOTAL TERCEIROS	
TOTAL SEGURIDADE SOCIAL	
FGTS	Alíquota obtida após vigência da Lei Compl. 110/2001 - Boletim IOB 28/2001 (Textos legais)
PIS	Alíquota verificada IOB - Orientações Federais - Seção 9.

CENPEC centro estudos pesquisas educação cultura ação comunitária

CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária

PLANILHA DE VERIFICAÇÃO DE PROVISÃO DA FOLHA DE PAGAMENTO

							13º salário				Férias				FGTS	
		Valores somente usados como base de cálculo - composicão em R.H.					1/12 avos	INSS S/	FGTS S/	PIS S/	1/12 avos	INSS S/	FGTS S/	PIS S/	Multa rescisória	
FUNÇÃO	NOME / CARGA HORÁRIA	SAL/REAJ	Plano de Sáude	Vale Transporte	Vale Alimentação	Vale Refeição	13º salário	13º SAL	13º SAL	13º SAL	1/3 Constitucional Férias	1/3 FER	1/3 FER	1/3 FER	50%	TOTAL
Coordenador Técnico	40	5,439.06	265.31	240.00	-	268.25	453.25	115.58	36.26	4.53	151.08	38.53	12.09	1.51	241.74	1,054.57
Coordenador Regional	40	17,898.92	1,061.24	960.00	-	1,073.00	1,491.58	380.35	119.33	14.92	497.19	126.78	39.78	4.97	795.51	3,470.40
Educadores	25	72,844.43	9,285.85	8,400.00	2,485.00	-	6,070.37	1,547.94	485.63	60.70	2,023.46	515.98	161.88	20.23	3,237.53	14,123.73
Coordenação Adm/Financeiro	30	3,179.58	265.31	-	-	268.25	264.96	67.57	21.20	2.65	88.32	22.52	7.07	0.88	141.31	616.48
Assistente Financeiro	40	4,231.43	265.31	-	-	268.25	352.62	89.92	28.21	3.53	117.54	29.97	9.40	1.18	188.06	820.43
Assistente Administrativo	40	2,049.73	265.31	240.00	-	268.25	170.81	43.56	13.66	1.71	56.94	14.52	4.55	0.57	91.10	397.42
Assistente de RH	40	1,456.97	265.31	240.00	-	268.25	121.41	30.96	9.71	1.21	40.47	10.32	3.24	0.40	64.75	282.49
Auxiliar de Compras	40	1,529.58	265.31	240.00	-	268.25	127.46	32.50	10.20	1.27	42.49	10.83	3.40	0.42	67.98	296.57
Técnico Administrativo	20	3,094.71	265.31	240.00	-	268.25	257.89	65.76	20.63	2.58	85.96	21.92	6.88	0.86	137.54	600.03
TOTAL		111,724.41	12,204.26	10,560.00	2,485.00	2,950.75	9,310.37	2,374.14	744.83	93.10	3,103.46	791.38	248.28	31.03	4,965.53	21,662.12

INSS Empresa	Alíquota verificada IOB - Trab. E Prev. - Seção 10 p. 17	
Seguro Ac. Trabalho. (RAT)	Alíquota verificada IOB - Trab. e Prev. - Seção 9 p. 78	Cód. CNAE 91.99-5 (SAT risco 1 = 1%)
Contribuição Terceiros		
Sebrae	Alíquota verificada IOB - Traba. E Prev. - Seção 10 p. 17.	Código 566 (Assoc. Desp.)
Salário Educação	Alíquota verificada IOB - Traba. E Prev. - Seção 10 p. 17.	
Incra	Alíquota verificada IOB - Traba. E Prev. - Seção 10 p. 17.	
SESC	Alíquota verificada IOB - Traba. E Prev. - Seção 10 p. 17.	
TOTAL TERCEIROS		
TOTAL SEGURIDADE SOCIAL		
FGTS	Alíquota obtida após vigência da Lei Compl. 110/2001 - Boletim IOB 28/2001 (Textos legais)	
PIS	Alíquota verificada IOB - Orientações Federais - Seção 9.	
TOTAL Benefícios		
TOTAL Encargos		
TOTAL Salários(Sal+Insalubridade)		

CENPEC estudos e pesquisas educação cultura ação comunitária

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO PROPOSTO - CENPEC

DESPESAS	CUSTO MENSAL	Convenção coletiva (7,3%)	Convenção coletiva (7,3%)	Convenção coletiva (6,35%)	Feb-14	Mar-14	Apr-14	May-14	Jun-14	Jul-14	Aug-14	TOTAL PROJETO
		01/03/2013 a 31/12/2013	01/01/2014 a 17/02/2014	01/03/2014 à 30/06/14	13 DIAS						17 DIAS	
RH	200,131.47	91,319.84	14,780.72	31,741.62	82,711.27	190,872.17	190,872.17	190,872.17	190,872.17	200,131.47	113,407.83	1,297,581.44
DESP.DIRETAS e INDIRETAS	79,382.00				34,398.87	79,382.00	79,382.00	79,382.00	79,382.00	79,382.00	44,983.13	476,292.00
ARREDONDAMENTO	- 0.17				- 0.07	- 0.17	- 0.17	- 0.17	- 0.17	- 0.17	- 0.10	(1.02)
DESEMBOLSO GERAL	279,513.30	91,319.84	14,780.72	31,741.62	117,110.07	270,254.00	270,254.00	270,254.00	270,254.00	279,513.30	158,390.87	1,773,872.42